

PSDB não define sua participação

Com menos de dois anos de fundação, o PSDB de Brasília parte para a sua primeira eleição na cidade com um dilema: ou sai coligado com o PT e outros partidos de esquerda; ou desiste dessa aliança e se une ao PDT; ou ainda lança candidato próprio ao Governo do Distrito Federal. O partido tem a maior bancada do DF no Congresso — três deputados e um senador — e está dividido entre essas três possibilidades, que estão sendo exaustivamente discutidas internamente, uma vez que uma decisão em qualquer direção pode definir a densidade eleitoral das esquerdas no Distrito Federal nas próximas eleições.

Com a divisão do PMDB em julho de 88, três dos seis parlamentares eleitos por esse partido para o Congresso no pleito de 1986 — deputados Sigmaringa Seixas, Geraldo Campos e o senador Pompeu de Souza — criaram o PSDB no Distrito Federal, que recebeu ainda a adesão da deputada Maria de Lourdes Abadia, eleita pelo PFL. Hoje o partido tem cerca de 6 mil filiados em todo o Distrito Federal, segundo o seu secretário-geral, deputado Geraldo Campos.

Fiel da balança

O partido está organizado em todas as 11 zonas eleitorais do Distrito Federal e, dependendo da coligação, poderá lançar perto de 20 candidatos a deputado distrital e de seis a oito a federal.

A eleição será um grande teste para o partido, que espera a transferência dos 135 mil votos dados ao senador Mário Covas na última eleição presidencial. Mas independentemente desse aspecto, o partido vem sendo alvo de pressões das outras forças de esquerda da cidade, uma vez que, pela sua representação parlamentar, tem o maior tempo no horário gratuito no rádio e na TV: 18 minutos.

O PSDB assim se tornou o fiel da balança em qualquer coligação de esquerda que se forme para a disputa do Governo do Distrito Federal. Os partidos mais à esquerda o querem numa aliança com o PT; o senador Maurício Correa, por sua vez, também já manifestou intenção de se coligar com o partido e o ex-governador Joaquim Roriz já fez diversas abordagens visando atraí-lo a uma composição, todas rechaçadas, até o momento. A definição do partido pode definir o grau de divisão das esquerdas para a disputa eleitoral, uma vez que está praticamente descartada a união das sete legendas progressistas na disputa pelo GDF.